

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
BACHARELADO EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO

THIAGO ALVES COUTO DA SILVA

INFLUÊNCIA DA T.I NA ECONOMIA COMPARTILHADA

NATAL – RN

2016

THIAGO ALVES COUTO DA SILVA

INFLUÊNCIA DA T.I NA ECONOMIA COMPARTILHADA

Trabalho submetido ao Centro
Universitário do Rio Grande do Norte
como requisito à obtenção do grau de
Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. M.Sc. Ytalo Rosendo
do Amaral.

NATAL – RN

2016

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Silva, Thiago Alves Couto da.

Influência da T.I na economia compartilhada / Thiago Alves Couto da
Silva. – Natal, 2016.
26 f.

Orientador: Prof. M.Sc. Ytalo Rosendo do Amaral.

Monografia (Graduação em Sistemas de Informação) – Centro
Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Economia Compartilhada – Monografia. 2. M-Business –
Monografia. 3. Comércio Eletrônico – Monografia.. I. Amaral, Ytalo
Rosendo do. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 004.4

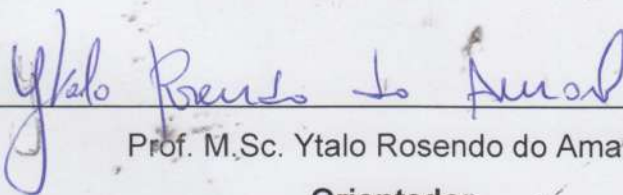
THIAGO ALVES COUTO DA SILVA

INFLUÊNCIA DA T.I NA ECONOMIA COMPARTILHADA

Trabalho submetido ao Centro
Universitário do Rio Grande do Norte
como requisito à obtenção do grau de
Bacharel em Sistemas de Informação.

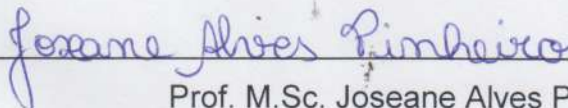
Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA



Prof. M.Sc. Ytalo Rosendo do Amaral

Orientador



Prof. M.Sc. Joseane Alves Pinheiro

Membro

Prof. Cristiane Clébia Barbosa

Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre ter me iluminado nesta grande caminhada, aos meus pais que sempre acreditaram em mim e sempre me incentivaram.

Ao Professor Ytalo Rosendo do Amaral pela orientação amizade e dedicação pois foi de fundamental importância na elaboração deste trabalho.

A UNI-RN Centro Universitário do Rio Grande do Norte por disponibilizar o curso e a estrutura para o desenvolvimento do trabalho.

E aos Demais professores que me acompanharam ao longo destes 4 anos de curso, tiveram uma parcela de fundamental importância na minha formação profissional e pessoal.

RESUMO

A Ideia da **Economia Compartilhada/Colaborativa** é um novo modelo onde as pessoas se juntam para produzir algo. Uma economia totalmente inovadora ela já nos acompanha há muito tempo, mas só agora o seu impacto na sociedade está se tornando cada vez maior, ela veio para abrir portas para novos negócios, frear o consumismo exacerbado enfim como seu próprio nome remete COMPARTILHAR. Sua área de abrangência é enorme mas ela por si só não teria como se autopromover ela começou a ganhar forças com o **Comercio Eletrônico** ambiente Web onde as pessoas ou empresas negociam informações, produtos e serviços usando a internet como principal meio de divulgação hoje em dia fazemos praticamente tudo com o uso da tecnologia em nossas vidas, após a proliferação da internet e com a chegada dos smartphones no mercado paramos de nos limitar apenas aos Computadores para realizarmos compras, vendas, pagamento de Contas tudo isso graças ao intermédio da Tecnologia Digital e com isso a Economia Compartilhada ganhou ainda mais força chegando a ter no dias atuais vários aplicativos colaborativos onde usuários comuns da própria rede utilizam, compartilham e recomendam a seus amigos criando dessa forma uma rede de clientes/amigos bastante confiáveis.

Palavras-chave: Economia Compartilhada. M-Business. Comércio Eletrônico.

ABSTRACT

The idea of Shared / Collaborative Economics is a new model where people come together to produce something shared an innovative economy it already with us for a long time, but now its impact on society is becoming ever greater, with the crisis economic severely affecting Brazil it came to open doors to new business, curb exacerbated consumerism finally as its name refers SHARE. Its catchment area is huge but it alone would be unable to promote itself it began to gain strength with the E-Commerce Web environment where people or companies negotiate information, products and services using the Internet as the primary means of disclosure today do almost all with the use of technology in our lives, after the proliferation of the internet and the arrival of smartphones on the market stop limit ourselves to just Computers to accomplish purchases, sales, accounts payment all through the means of digital technology and that the Shared Savings gained even more strength coming to have in today several collaborative applications where common users own network use, share and recommend it to their friends thus creating a network client / very reliable friends

KeyWords: Shared Economy. M-Business. Electronic Commerce.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fleety sistema de compartilhamento de carros.....	18
Figura 2 – Zipcar sistema de compartilhamento de carros	19
Figura 3 – Rent a local friend sistema de guia turístico compartilhado	20
Figura 4 – Airbnb sistema de compartilhamento de imóveis	21
Figura 5 – Eatwith sistema de compartilhamento de culinária	22
Figura 6 – Beepme sistema de compartilhamento de caronas	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	8
1.1.1 Geral	8
1.1.2 Específicos	9
1.2 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	9
1.3 JUSTIFICATIVA	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 DEFINIÇÕES	11
2.1.1 Comercio Eletrônico	11
2.1.2 M-Business	12
2.1.3 Economia Compartilhada	13
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS	17
4.1 FLEETY	17
4.2 ZIPCAR	18
4.3 RENTA LOCAL FRIEND	19
4.4 AIRBNB	20
4.5 EATWITH	21
4.6 BEEPME	22
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada da Internet, vimos um novo modelo de economia chegar junto com ela, a Economia Compartilhada onde as pessoas compartilham objetos, produtos e serviços entre elas próprias não havendo mais a necessidade da posse do bem para poder usufruir do objeto ou serviço, promovendo dessa maneira a interação ainda maior entre as pessoas gerando dessa forma uma renda extra promovida pela tecnologia da informação, junto com a economia, acessada por Computadores tradicionais ou Smartphones, este novo modelo de economia digital já muito divulgada e proliferada no exterior, chegou ao Brasil com o UBER e o Airbnb primeiramente, já existe uma gama de aplicativos a maioria deles Web também sendo acessado por Tablets.

Devido a chegada da Internet muitos negócios foram extintos, muitas empresas não se adequaram a tecnologia e muito delas simplesmente desapareceram, outras tiveram que rever seus conceitos e se adequarem ao uso da tecnologia e a própria internet. Empresas deixaram de ser física para ser Virtual, algumas delas passaram a ter tanto a loja física e a loja virtual(internet) passando a fazer todas as suas atividades em tempo real é o que conhecemos como E-Commerce (WEB), onde as pessoas realizam compras e vendas por meio dela.

Mas afinal o que vem ser Economia Compartilhada? Quando ela surgiu? Quais são suas principais ferramentas? Como a TI influencia a EC? Com bases nessas perguntas que tem como finalidade este trabalho, pretende-se responder essas questões ao decorrer do trabalho.

1.1 OBJETIVOS

Esta seção tem como principal função apresentar os objetivos proposto pela pesquisa.

1.1.1 Geral

Tem como objetivo geral nesta pesquisa pretende-se apresentar a influência da TI na Economia Compartilhada e em particular apresentar já algumas ferramentas on line já em uso como, por exemplo, o Airbnb.

1.1.2 Específicos

Ao final deste trabalho espera-se que os objetivos específicos sejam alcançados relatados a seguir:

- Conseguir identificar a economia compartilhada e mencionar suas características assim como sua definição.
- Conseguir identificar outras tecnologias antecedentes a economia compartilhada.
- Mostrar algumas aplicações já existentes da Economia Compartilhada.

1.2 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Tendo em vista o crescente avanço da internet e da tecnologia na vida das pessoas não só as empresas, mas também as pessoas fazem uso massivo da tecnologia da informação e as usam como principal ferramenta de decisão em seus negócios com base nisso surge a Economia compartilhada, mas o que vem ser esta Economia? E quais seus principais aplicativos móveis já em atuação.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema Economia Compartilhada é bastante atual diante da crise em que enfrentamos ela veio para reduzir gastos e o consumo exacerbado da população diminuindo dessa forma a degradação ambiental sem falar nos seus benefícios como tornar algo obsoleto em algo que se torne em uma renda extra. Esse tema reforça para a sociedade a importância da utilização das novas tecnologias não só como alicerce econômico, mas como alicerce sustentável onde passamos de consumistas exagerados para consumistas inteligentes onde nós podemos aproveitar o máximo dos nossos bens adquiridos, onde com outras pessoas podemos construir algo compartilhado esse é o lema da Economia Compartilhada.

Pretende-se contribuir com esta pesquisa mostra o significado dessa economia que nos últimos anos se mostrou bastante impactante e bastante inovador

na vida das pessoas unindo muitas pessoas através de dispositivos moveis juntamente com a tecnologia digital.

De forma geral, o estudo tem um caráter de contribuição não só para quem é da área, mas para todos aqueles que já ouviram falar ou mencionar sobre tal tema de muita importância não só no meio tecnológico mais também reflete diretamente na economia como está refletindo principalmente na economia de nosso pais quebrando paradigmas e mudando valores, antes considerados como padrões de vida, mas agora a Economia Compartilhada veio para mudar esse conceito até então tidos como absolutos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se a seguir alguns conceitos que envolvem tanto comércio como também o uso da tecnologia.

2.1 DEFINIÇÕES

2.1.1 Comércio Eletrônico

Comércio Eletrônico é um método de realizar compras, trocas, adquirir conhecimentos, através da rede mundial de computadores podendo ser operada por computadores, smartphones, tablets, possibilitando dessa maneira uma maior expansão comercial. Com a proliferação da internet, com isso muitas empresas migraram alocando sua empresa no mundo virtual possibilitando desta forma uma maior comodidade para seus clientes além de aumentar segurança e credibilidade da mesma na hora de efetuar uma compra/serviço tanto na loja real (física) ou virtual (Web) (GAMA; REZENDE, 2014).

O comércio eletrônico surgiu no início da década de 70 quando algumas instituições começaram a realizar as primeiras transações financeiras com o passar dos anos aos poucos a internet foi tomando conta e remodelando o que antes era conhecido como comércio, fazendo que ele tivesse algumas transformações para se adequar a tecnologia iminente que estava prestes a se instaurar passando tudo ser resolvido na internet, sendo conhecido por eletrônico-commerce (e-commerce), comércio eletrônico esta denominação se deve a grande expansão das redes de computadores, softwares e o aumento da competitividade nos negócios (KING; TURBAN, 2004).

No comércio eletrônico, é necessário realizar algumas transações para que a compra e venda de itens seja efetivada. Atualmente, as principais transações que os servidores de comércio eletrônico realizam são: a disponibilidade de produtos ou serviços, elaboração de pedidos de compra, comprovação de pagamento e suporte pós-venda ao consumidor (VISSOTO; BONIATI, 2013).

O comércio Eletrônico pode ser dividido em três tipos: business-to-business (B2B), business-to-consumer (B2C), consumer-to-business (C2B) e consumer-to-consumer (C2C). O B2B (empresas-para-empresas), é caracterizado por oferecer

serviços, vender informações ou produtos entre empresas através da internet, a compra desse modelo de comércio pode ser feita à medida que necessite. Um exemplo bem comum de B2B é a venda de aço para a fabricação de carros e o papel para a fabricação de cadernos, além disso, ele proporciona diversos benefícios como citados a seguir conforme King e Turbam (2004):

- Elimina papéis e diminui custos administrativos.
- Reduz custos e tempo de busca para os compradores.
- Aumento na produtividade dos funcionários responsáveis pelas compras e vendas.
- Menores custos de estoque.
- Aumento nas oportunidades de colaboração.

O **B2C (empresas-para-consumidores)**, é o modelo mais tradicional e o mais fácil de se identificar é o modelo no qual empresas disponibilizam serviços, produtos aos consumidores finais. Como exemplo, Cadernos, Livros, Carros, Geladeiras e Bancos através da internet, a compra de produtos no modelo B2C são a mais comuns entre todas (VISSOTO; BONIATI, 2013).

O **C2B (consumidor-para-empresas)**, é o modelo no qual consumidores (pessoas físicas) criam produtos ou serviços que serão consumidos por empresas e estas pagam por eles, um exemplo bem prático desse modelo é no qual os usuários tentam vender seus serviços na internet enviando curriculum para diversas empresas (VISSOTO; BONIATI, 2013).

O **C2C (consumidor-para-consumidor)** é o modelo no qual os próprios usuários fazem uso do comércio eletrônico para comprar, vender e disponibilizar serviços. Tanto o comprador como o vendedor são pessoas comuns (físicas) e não empresas. Exemplo bem prático e comuns são sites de leilões como Mercado Livre e o Ebay (VISSOTO; BONIATI, 2013).

2.1.2 M-Business

Com o surgimento dos smartphones conhecidos hoje como dispositivos moveis e pela facilidade de locomoção rapidamente fizeram uso da internet a partir deles, o mercado de dispositivos moveis cresceu de tal forma que muitas empresas hoje em dia apostam tudo na internet além da comodidade e segurança que oferecem tais dispositivos tudo pode ser feito na internet graças a tecnologia mobile,

neste contexto é que se encontra a fundamentação do **M-COMMERCE**, ou seja, Comércio realizado perante o uso de dispositivos moveis como Tabletes e Smartphones não se prendendo mais ao uso restrito dos Desktops e é bem parecido com o **E-COMMERCE**, onde a diferença maior é que no **M-COMMERCE** é o forte uso das tecnologias moveis para o seu uso (GIORDANO, 2012).

Segundo Giordano (2012) a tecnologia móvel, encerra o uso de tecnologias e serviços de comunicações móveis para suporte à negociação de bens, serviços, informação e conhecimento nos diversos setores da economia, e serve de meio de conexão entre empresas e consumidores. Como "Móvel" subentende portabilidade, que está com a pessoa. Além da portabilidade outro item importante é a conectabilidade se o dispositivo está on-line, ligado a uma rede (internet ou em rede corporativa, por exemplo) ou off-line, sem conexão alguma. No ambiente empresarial, a incorporação de novos sistemas de informação aumenta a importância da interatividade de todos os participantes, esses novos requisitos, inclui a demanda por conexão fora de locais tradicionais, indo além das estações de trabalho fixas localizadas em escritórios e fábricas. Em ambientes com maior flexibilidade, e também para os clientes que não mais necessitam de computadores fixos, as soluções embarcadas em notebooks, smartphones e tabletes, por exemplo, permitem a criação de novos serviços em que o tempo e a localização não são mais motivos para restrições. A consequência econômica mais significativa esperada dessa evolução será o aumento da interação, em tempo real, entre as empresas e seus clientes, seus funcionários e seus fornecedores.

2.1.3 Economia Compartilhada

Economia compartilhada é o novo modelo de economia que visa o compartilhamento dos bens, é um fenômeno muito recente um paradigma totalmente novo nunca visto antes no mundo onde as pessoas se unem para produzir algo compartilhado. Com o advento da internet bem como a chegada dos smartphones no mercado saímos de um paradigma onde as grandes empresas tinham que ter recursos financeiros gigantescos para aquisição de alguns bens tais como: escritórios, carros, ônibus, ferramentas, hospedagens, hoje tudo que temos pode ser compartilhado. Temos como exemplo muito forte o sistema de carona on-line o BEEPME aplicativo móvel de carros compartilhados. Pois a base do capitalismo é a

de maior acumulação de bens possível, ou seja, tudo que é comprado no mercado tem apenas um único proprietário o próprio comprador. A Estratégia da Economia compartilhada é vender o mesmo produto centenas de vezes sem que o comprador obtenha a propriedade do bem usufruído (TEUBNER, 2014).

A economia compartilhada é considerada uma das 10 ideias que mudaram o mundo completamente. Hoje em dia existe mais de 200 startups voltada a ideia do compartilhamento com o crescimento bastante acelerado do mercado peer-to-peer compartilhado como é o caso dos Torrents compartilhamento de arquivos via Web, neste novo modo de consumismo onde o motor principal é a tecnologia digital, as primeiras plataformas on-line começaram a abrir as portas para a economia compartilhada. Podemos mencionar também que a internet aumento o relacionamento das pessoas no modo de consumo peer-to-peer as vantagens da economia compartilhada/colaborativa não se limita apenas a carros como o ZipCar e o Fleety também se estende a livros , CD's , Dvd's Vagas de Estacionamento , Projetos além dos Co-Working (espaços de trabalho compartilhado) mas nem tudo é vantagem no Co-Working uma desvantagem visível é a falta de privacidade outra desvantagem é que as empresas que não se adequarem a este novo tipo de consumo poderá ser bastante penalizada (TEUBNER, 2014).

Tudo teve início a partir do ano 2000, com o advento maduro da internet, possibilitando desta maneira uma interação ainda maior entre as pessoas, Muitos negócios desapareceram por completo alguns tiveram que ser reinventados e adequados ao novo sistema, anteriormente conhecido simplesmente por internet que evoluiu ao que conhecemos agora como Sistema de partilha ou Economia compartilhada/Colaborativa onde podemos destacar os aplicativos web/móvel UBER aplicativo semelhante ao modelo tradicional de taxistas onde os usuários se cadastram e utilizam o próprio veículo na modalidade de táxi porém com uma pequena diferença cada usuário traça sua própria meta e o valor da carona on line onde os usuários do UBER tem uma maior demanda e o preço bastante acessível negociando diretamente com o proprietário o **peer-to-peer** (pessoas ligadas a pessoas). Airbnb onde os usuários cadastrados oferecem seus próprios imóveis ou parte deles como forma de compartilhamento exercendo dessa forma o papel das redes hoteleiras sendo assim as pessoas que usam este serviço colaborativo acabam sendo favorecidas por uma longa e vasta demanda de preços e opções variadas (TEUBNER, 2014).

O papel da tecnologia digital é enorme na construção da economia colaborativa, não só na economia, mas esta gradativamente criando um novo tipo de sociedade fundada no conhecimento e na informação.

Segundo a Socióloga Juliet Schor, da Universidade de Harvard, a economia colaborativa é difícil de se definir, porém existem quatro categorias principais: Fazer Bens (usados) circularem, aumentar a intensidade de ativos duráveis, trocar serviços diretamente e compartilhar ativos produtivos. (SCHOR apud VIANA, 2015, p. 22).

Uma das formas mais simples de economia colaborativa é o consumo colaborativo onde as pessoas alugam, emprestam ou até dão coisas entre si. Um efeito muito importante na economia colaborativa é a redução da ociosidade ou seja um produto que você tem mais que no momento não está em uso porque não compartilhar este bem alavancando desta maneira uma renda extra para o proprietário, há também aplicativos que as pessoas podem compartilhar até comidas que porventura tenha sobrado ou não foram consumido podendo assim ser repassado para outras pessoas evitando assim o desperdício imediato, em outros casos, a economia do compartilhamento unida a Tecnologia da Informação aproveita o uso da tecnologia para oferecer seus produtos mas não só como bens mas também como serviços a serem contratados (GIORDANO, 2012).

3 METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica, foi feita uma pesquisa bastante abrangente envolvendo diversos artigos científicos, livros, e-books e muitos modelos de ferramentas on-line já da própria temática do trabalho, salientando-se por se tratar de um tema bastante voltado para a área da tecnologia da Informação podendo sofrer bastantes modificações ao longo dos anos, o tema se encontra em profunda discussão pois alavancou uma series de questionamentos.

Com os dados obtidos da pesquisa foi realizado uma dissertação sobre a temática proposta pelo trabalho, logo em seguida apresentado os resultados obtidos com a pesquisa.

4 RESULTADOS

Apresenta-se a seguir como resultado deste trabalho 6 plataformas WEB de Economia Compartilhada.

AirBnb é um dos exemplos mais citado quando o assunto é economia compartilhada, mas ela não se limita apenas ao compartilhamento de apartamentos se estendem a Flats luxuosos, livros, CD'S, DVD'S, pontos de acesso WI-FI, caronas de carros, criação de projetos, ideias de negócios, produtos voltados para crianças, aulas particulares e a lista tende a crescer cada vez mais (TEUBNER, 2014).

Algumas plataformas Web Compartilhadas/Colaborativas no Brasil e no Mundo

4.1 FLEETY

De acordo com a Figura 1, o Fleety É uma ferramenta on line de compartilhamento de carros fazendo referência a Economia colaborativa onde cada usuário cadastrado submete seu carro ao compartilhamento na Web definindo seu valor e os dias que poderão ser efetuados gerando dessa forma um capital extra para o proprietário e para os consumidores da web uma opção bastante viável, veículo totalmente segurado pela Fleety pelo tempo de uso do carro, negociação diretamente com o proprietário essa são uma das características do Fleety, alugue um carro ideal para você acessando o endereço eletrônico <www.fleety.com.br> Pioneira, classificada como Economia Colaborativa que vem ganhando bastante força no Brasil. Disponível também nas plataformas móveis Android e Apple não disponível para Windows Phone (FLEETY, 2016).

Figura 1 – Fleety sistema de compartilhamento on line de carros



Fonte: Fleety (2016).

4.2 ZIPCAR

De acordo com a **Figura 2**, o ZipCar é uma plataforma web de aluguel de carro americana em referência a Economia Colaborativa americana foi através dele que o Fleety se originou no Brasil. O usuário se cadastra na WebPage cria um login, seleciona na lista onde o ZipCar tem suporte e vê as cidades que nele atuam, retira o ZipCard que com ele você poderá desbloquear o carro você mesmo você seleciona o veículo e a localidade retira o ZipCar se dirige ao local designado posiciona o ZipCard na janela do lado do Motorista destrava o Automóvel as chaves e documentos do carro estão no porta-luvas. Pronto você já está pronto para dirigir. Outro grande exemplo da Economia Colaborativa. Disponível também para dispositivos moveis nas plataformas Android e IOS não disponível para Windows Phone (ZIPCAR, 2016).

Figura 2 – Zipcar sistema de compartilhamento on line de carros



Fonte: Zipcar (2016).

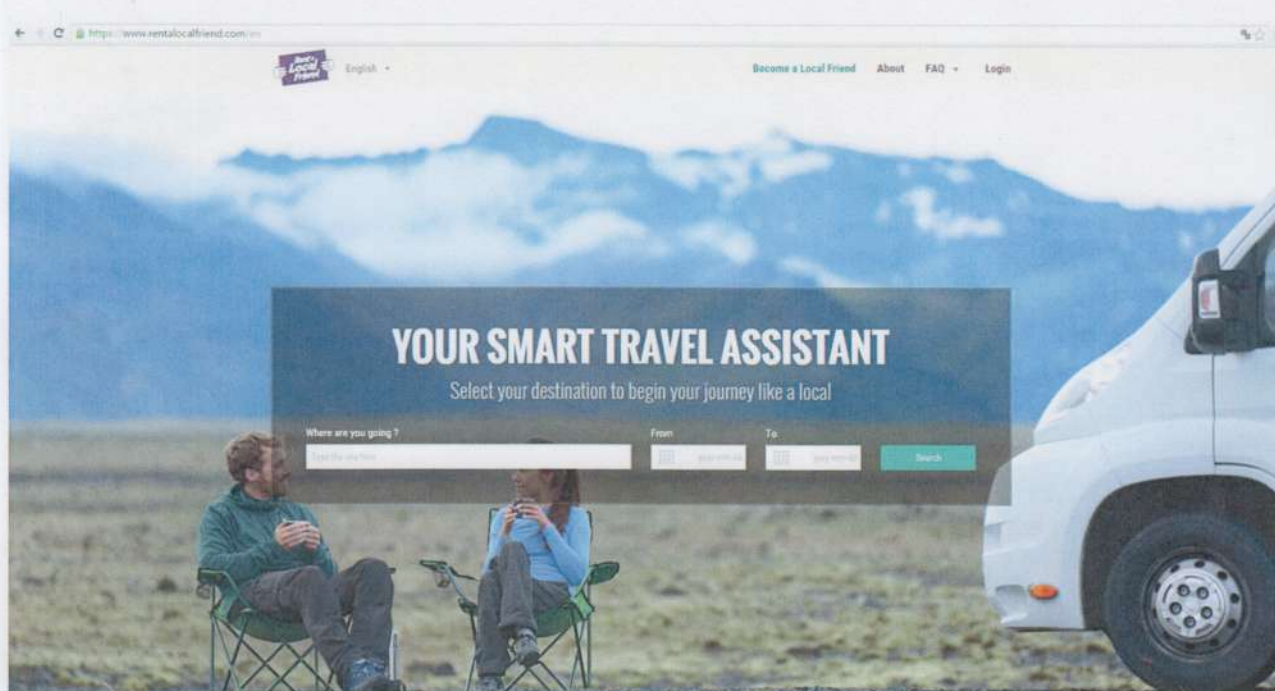
4.3 RENTA LOCAL FRIEND

De acordo com a Figura 3, o Rent a local friend é mais uma plataforma de economia colaborativa/compartilhada onde o usuário aluga definitivamente uma pessoa para ser seu guia particular (guia turístico), levando-a em lugares históricos, passeios e curiosidades, espalhado por muitas cidades no mundo o aplicativo já se encontra no Google Play podendo ser acessado via Desktop ou até mesmo no próprio celular facilitando o uso e a comodidade ainda mais.

O Usuário se cadastra no site <www.rentalocalfriend.com> tendo até 3 opções pré-determinadas de línguas: Português, Espanhol e Inglês. Após o processo de cadastro realiza-se o login e escolhe qual cidade gostaria de visitar e o dia da ida e da vinda em seguida será mostrado uma lista de pessoas com boa reputação aonde o usuário irá escolher como guia turístico particular, mas um avanço e mais comodidade com a Economia Compartilha/Colaborativa.

Não possui versões para dispositivos moveis como Android, Apple (IOS) e Windows Phone (RENTA..., 2016).

Figura 3 – Rent a local friend sistema de guia turístico local



Fonte: Renta... (2016).

4.4 AIRBNB

De acordo com a Figura 4, Airbnb é uma plataforma Web Colaborativa onde pessoas de todo mundo compartilham casas, quartos a outras pessoas, o Airbnb é a maneira mais fácil de transformar seu espaço extra em dinheiro e mostrá-lo para milhões de pessoas. Está disponível agora também no Brasil em várias cidades do Sul e Sudeste enquanto nas demais regiões do Brasil a sua expansão é bastante lenta. Também disponível para dispositivos móveis nos seguintes sistemas operacionais: Android, IOS e Windows Phone (AIRBNB, 2016). Quantas pessoas não têm inúmeros imóveis que não estão em uso ou até mesmo em sua própria residência existem quartos desocupados, porque não ganhar dinheiro com esses imóveis, com a Chegada da Economia compartilhada veio a plataforma web de compartilhamento de imóveis. Compartilhe sua casa com viajantes. O Airbnb é um dos maiores sucessos da Economia. Já disponíveis em várias cidades do mundo, fundada em agosto de 2008 e com sede em São Francisco, Califórnia, o Airbnb é um mercado comunitário confiável para pessoas anunciarem, descobrirem e reservarem acomodações únicas ao redor do mundo, seja de um computador, de um celular ou de um tablete. Não importa se você precisa de um apartamento por

uma noite, um castelo por uma semana ou um condomínio por um mês, o Airbnb conecta as pessoas a experiências de viagem únicas, preços variados, em mais de 34.000 cidades e 190 países. Com um serviço de atendimento ao consumidor de nível internacional e uma comunidade de usuários em crescimento constante. (AIRBNB, 2016).

Figura 4 - Airbnb sistema de compartilhamento de imóveis



Fonte: Airbnb (2016).

4.5 EATWITH

Conforme a Figura 5, mais uma modalidade de restaurante onde a própria pessoa usa sua própria residência para oferecer um almoço ou um jantar a outras pessoas compartilhando além de sua residência também sua culinária e trocando dessa forma inúmeras experiências com terceiros. A pessoa se cadastra no próprio site <<https://www.eatwith.com>>, a partir daí oferece seu prato além do valor que ficara no próprio site em destaque durante os dias que você selecionar podendo ser escolhido por usuários da Web. Surgiu em 2010, quando o co-fundador e CEO Guy Michelin de férias almoçou em uma casa de uma família em Creta, sabia que nunca mais iria viajar e almoçar daquela maneira simplesmente impecável, trocou experiências únicas com os anfitriões ele não só almoçou mas enriqueceu a sua experiência mais do que qualquer outro restaurante poderia fazê-lo, pouco tempo

depois, EatWith nasceu como um projeto de paixão entre dois amigos íntimos Guy Michlin e Shemer Schwarz , que compartilhou uma visão similar - para criar uma alternativa e deliciosa maneira de fazer os viajantes a descobrir varias partes do mundo, Espalhado por muitas cidades no mundo e até no Brasil. Eatwith é agora uma força a ser reconhecida em muitas cenas culinárias locais . Mesmo chefs famosos que possuem vários restaurantes agora podem até mesmo receber eventos EatWith. Disponível para dispositivos moveis para os seguintes sistemas operacionais Android e IOS não disponivel para Windows Phone (EATWITH, 2016).

Figura 5 – Eatwith sistema de compartilhamento de culinaria



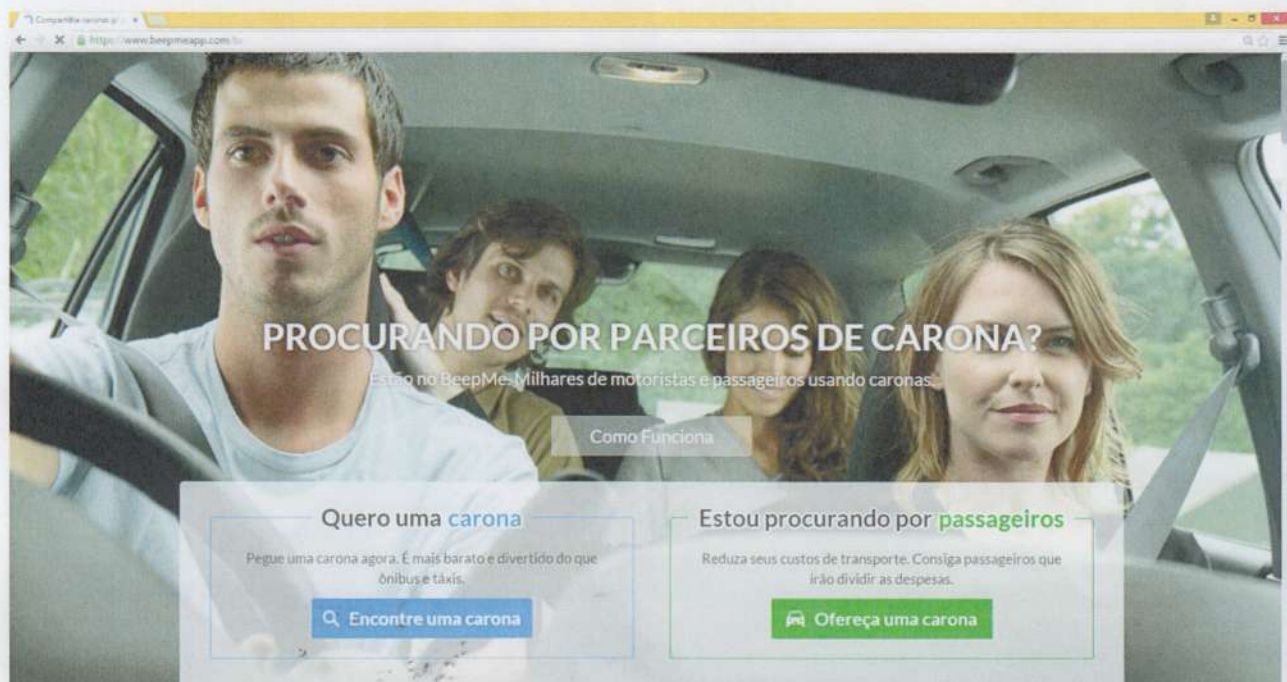
Fonte: Eatwith (2016).

4.6 BEEPME

Conforme a Figura 6 a seguir mais um exemplo de economia colaborativa. Mais um aplicativo on line de caronas compartilhadas depois do Uber aplicativo de caronas virou uma febre e disseminou uma criação enorme de aplicativos com o mesmo proposito, nele você cria sua rota e posta e espera pessoas que fazem o mesmo trajeto ou parte dele, entra em contato com você ou simplesmente você busca por pessoas que tenham em seu perfil vontade ou anseiam o mesmo trajeto que você, no site que você acessa pelo endereço <<https://www.beepmeapp.com/br>>.

O usuário terá duas opções ou buscar rotas ou buscar passageiros para sua rota. Disponível para dispositivos Moveis Android e IOS não disponível para Windows Phone. Mais uma comodidade oferecida pela tecnologia digital com a Economia Compartilhada (BEEPME, 2016).

Figura 6 – Beepme sistema de compartilhamento de caronas e viagens on line



Fonte: Beepme (2016).

5 CONCLUSÃO

Ao final desta pesquisa conclui-se que foi atingido os objetivos iniciais, foi demonstrado o novo tipo de economia, e alguns de seus inúmeros aplicativos on line de economia colaborativa/compartilhada a economia compartilhada é um novo tipo de economia não tem nada de novo já existe desde a época que o homem é homem a partir do momento que alguém pede uma xicara de chá, compartilha uma foto, compartilha um saco de cimento estamos exercendo a economia colaborativa mesmo sem saber mais ultimamente tem ganhado bastante força ela veio com o lema do compartilhamento "A UNIÃO FAZ A FORÇA", compartilham desde casas, carros, serviços até comidas, veio praticamente para frear o consumismo exacerbado como o que vimos e fomos educados a exercer em nossas vidas, já chegou quebrando vários paradigmas e vem ganhando mais espaço no mundo todo mas ultimamente no Brasil abrindo várias oportunidades e aproximando ainda mais as pessoas e no final de tudo a Natureza Agradece.

A Tecnologia da Informação foi de principal importância e foi a partir dela que a economia compartilhada chegou com força propondo um novo paradigma econômico onde as pessoas já não apresentariam mais aquele velho comportamento característico da economia capitalista onde a acumulação de bens privados era iminente, juntando forças com a tecnologia a economia compartilhada vem oferecer um mundo partilhado onde pessoas de todos os lugares do mundo se encontram em um ambiente virtual para adquirirem conhecimentos, trocas de produtos, aquisição de produtos num mercado on line o qual conhecemos como Mercado eletrônico tudo graças ao avanço contínuo das tecnologias vigentes como as plataformas Webs(Sites),Softwares e a expansão das redes de computadores ainda maior conectando ainda mais e mais pessoas, como o Orkut e o Facebook fizeram, abrindo portas para a nova Era digital que se aproxima.

REFERÊNCIAS

AIRBNB: alugueis por temporada. alugueis por temporada. 2016. Disponível em: <<https://www.airbnb.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

BEEPME: Caronas: Conectando motoristas e passageiros. 2016. Disponível em: <<https://www.beepmeapp.com/br>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

DEITEL, H.; DEITEL, P.; STEINBUHLER, K. **E-business e e-commerce para administradores**. São Paulo: Pearson Education, 2004

EATWITH: The future of dining is here. The future of dining is here. 2016. Disponível em: <<https://www.eatwith.com>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

E-COMMERCE BRASIL, **Pocket Mobile Commerce**. 2012. Disponível em <<http://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/pocket-e-commerce-brasil-guia-de-estudos-sobre-mobile-commerce/>> . Acesso em: 10 nov. 2015.

FLEETY: Alugue o carro ideal pra você. Alugue o carro ideal pra você. 2016. Disponível em: <<https://www.fleety.com.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

GAMA, Helena; REZENDE, Marcelo. **Mercados contestados: as novas fronteiras da moral, da ética, da religião e da lei**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2014.

GIORDANO, Carlos Vital. M-business: conceitos, características e aplicações. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, p. 3-17, maio 2012.

KING, D.; TURBAN, E. **Comércio eletrônico estratégia e gestão**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

RENTA LOCAL FRIEND: seu assistente para uma viagem descomplicada. seu assistente para uma viagem descomplicada. 2016. Disponível em: <www.rentalocalfriend.com>. Acesso em: 12 jul. 2016.

TEUBNER, Timm. **Thoughts on the Sharing Economy**. Portugal, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/285356329_Thoughts_on_the_Sharing_Economy>. Acesso em: 20 de novembro de 2015.

VIANA, Diego. **Furo do capitalismo, economia compartilhada**, 2009. Disponível em: <http://www.pagina22.com.br/wp-content/uploads/2009/07/FINAL_P22_Edicao_96_Final.pdf>. Acesso em: 22 out. 2015.

VISSOTO, Elisa Maria; BONIATI, Bruno Batista, **Comércio eletrônico**. Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, 2013. Disponível em: <http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/cafw/tecnico_informatica/comercio_eletronico.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

ZIPCAR: own the trip, not the car You drive, and we'll take care of the rest. 2016. Disponível em: <<http://www.zipcar.com/>>. Acesso em: 12 jul. 2016.